UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE ENGENHARIA ELÉTRICA, MECÂNICA E DE COMPUTAÇÃO

ATA DE REUNIÃO Nº 20/2020/2021 - EMC

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO DIA 20/11/2020

Aos vinte dias do mês de novembro de 2020, às oito horas e trinta minutos, via *Google meet,* reuniu-se, em sessão extraordinária, o Conselho Diretor da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação, sob a presidência do diretor, Professor Reinaldo Gonçalves Nogueira. Além do Presidente, estiveram presentes os seguintes membros do Conselho: os servidores Alessandra de Souza Nascimento de Oliveira, Andreia Aoyagui Nascimento, Bernardo Pinheiro de Alvarenga, Cassio Dener Noronha Vinhal, Daniel Fernandes da Cunha, Demostenes Ferreira Filho, Diogo Appel Colvero, Felipe Pamplona Mariano, Flavio Henrique Teles Vieira, Geyverson Teixeira de Paula, Gisele Guimarães, João Paulo da Silva Fonseca, Josephy Dias Santos, Lina Paola Garcés Negrete, Lourenço Matias, Marlipe Garcia Fagundes Neto, Maria Leonor Silva de Almeida e Sigeo Kitatani Júnior; e os discentes Adriano Domingues Keki Pedroza, Aliucha Morais Barbalho e Vinicius Faria Costa Mendanha. Estiveram ainda presentes os servidores Ana Cláudia Marques do Valle, André Luiz Carneiro Franco, Cacilda de Jesus Ribeiro, Enes Gonçalves Marra, Euler Bueno dos Santos, Flávio Geraldo Coelho Rocha, Fleide Wilian Rodrigues Alves, Gelson Antonio Andrea Brigatto, Getúlio Antero de Deus Júnior, Gustavo Dias de Oliveira, Igor Kopcak, João Antonio dos Reis, Karina Rocha Gomes da Silva, Keren Thayllis Rios Rosa, Kléber Mendes de Figueiredo, Leonardo Guerra de Rezende Guedes, Marco Antonio Assfalk de Oliveira, Marcos Antônio de Sousa, Pedro Henrique Martins Rodrigues, Philippe Cesar Fernandes Teixeira, Renata Rodrigues Alves, Rodrigo Pinto Lemos e Wander Gonçalves da Silva; e o discente Alexandre Correa Martins. Foram pontos de pauta: 1. Informes da Direção; 2. Apreciação dos procedimentos relativos à retomada presencial das turmas parcialmente ou integralmente suspensas na forma de Atividades Práticas Emergenciais (APEs); 3. Outros. Verificado o quórum, o Professor Reinaldo abriu a reunião falando da IN 109, do Ministério da Economia, que elenca condições gerais para a volta ao trabalho presencial. Falou que a EECA decidiu gravar as aulas e disponibilizar aos alunos; que outras, a exemplo da Odontologia, cancelarão as disciplinas por necessitar de atendimento ao público externo. Reforçou que o retorno se dará por adesão. Mencionou que as Coordenações de Curso terão que refazer horários para evitar choques no caso de horários condensados. O Professor José Wilson falou que faria mais sentido aguardar até que a vacina esteja disponível para retomarem as atividades presenciais, mas que também considera a possibilidade de gravar os experimentos e solicitar relatórios dos discentes. Com a palavra, o Professor Lourenço falou que o curso de Engenharia Elétrica tem 9 (nove) disciplinas exclusivamente práticas; que, agora, muito embora não esteja mais restrita a questão dos afastamentos de servidores com 60 anos ou mais, a decisão dependerá do docente com esse perfil, querer ou não retomar a prática; que tem duas disciplinas práticas com problemas para a volta presencial: uma com o professor José Wilson, que faz parte do grupo de risco, e a de Conversão por conta do número de alunos formandos; que o curso possui formandos nos laboratórios de Instalações Elétricas, Conversão, Eletrônica e Micro; que recebeu sugestões para tratá-los de forma diferenciada, mas a instituição tem entendimento divergente deste; que a melhor saída seria ofertar de forma remota; que considerará o término das atividades teóricas para reorganizar as turmas de laboratórios em janeiro; que precisa montar o horário sem choques e que pediu a manifestação dos docentes do curso quanto ao retorno ou não; que entende que, por maior que seja o cuidado nos laboratórios, bastaria um único caso de contaminação, para colocar todos em quarentena, o que inviabilizaria o término da disciplina; no caso de continuidade sugeriu que outros professores pudessem colaborar; que checou os professores que poderiam substituir aqueles que eventualmente não voltem para a aula presencial; que os monitores poderiam ajudar, mas sabe que eles não tem essa obrigação. O Professor Marlipe disse que os monitores estão ativos e poderiam contribuir. O Professor Reinaldo sugeriu que eles contribuíssem na gravação das práticas, por exemplo. O Professor Lourenço prosseguiu dizendo que a modalidade remota para as atividades práticas é mais viável e seria a melhor maneira de minimizar os desafios do próximo semestre. O Professor Reinaldo reforçou que, ainda que tenham perda de qualidade, o remoto é o melhor caminho e que não haverá

tratamento diferenciado entre alunos. O Professor Lourenço disse que os laboratórios de Instalações, Micro e Conversão são os laboratórios mais demandados pelos formandos, além do de Eletrônica e Telecomunicações. Falou que o Professor Carlos Galvão fez um levantamento entre os formandos da Engenharia de Computação, para saber sobre o interesse em concluir o curso e dependendo da resposta, faria as práticas na modalidade remota. A aluna Aliucha disse que foi elaborado um formulário, cujo retorno demonstrou que 65% dos alunos que responderam têm familiares no grupo de risco e que 23% são do grupo de risco, mas não disse quantos alunos responderam o questionário. O servidor Diogo falou da importância da instituição estabelecer protocolo de biossegurança, como na hipótese de contaminados e higienização dos prédios; mencionou a NR 6 que norteia casos dessa natureza, resguardando sobre EPI para servidor, treinamento e inspeção e que era preciso definir bem as responsabilidades; que não percebe o papel do SIASS no que diz respeito ao próprio plano de gestão estabelecido na UFG. A Professora Lina concordou com a colocação sobre a ausência do SIASS, inclusive no que diz respeito ao suporte à CISSP. O Professor Sigeo disse que a maioria das práticas serão adaptadas para o remoto e apenas uma disciplina pretende retornar na modalidade presencial; que os alunos estão sendo sondados sobre eventual retorno; que se prepararam desde o início para um retorno presencial de suas atividades práticas, com simulação de divisão de turmas, emprego de docentes e técnicos para atender subturmas menores. O Professor João Paulo disse que os alunos se manifestaram no sentido de voltar, em especial, os prováveis formandos; que vai organizar uma consulta formal sobre o interesse no retorno desses alunos. O Professor Rodrigo falou sobre o que observou da experiência de estar em atividade presencial e que, com o passar do tempo, todos, inclusive o pessoal da limpeza que utiliza EPI, acaba relaxando com as recomendações de segurança, comportamento que se repetia entre pessoas do projeto; que tem cinco experimentos para concluir e que tem bancadas suficientes para receber alunos de forma segura; que pode utilizar a modalidade presencial para as experiências ou formato síncrono e passar um relatório para ser feito; que é preciso sempre reforçar a necessidade de cuidados e atendimento de protocolos; que para operação de equipamentos é praticamente impossível manter distância de segurança; que está disposto a colaborar fazendo demonstração; que também poderia trabalhar na modalidade presencial desde que não haja risco. O Professor Gélson Cruz disse que a Comissão que analisa o retorno presencial suspendeu os trabalhos por conta de regulamentos diferenciados sobre a mesma questão; que as novas regras atropelaram o que estava sendo desenvolvido; que as responsabilidades não foram definidas, a exemplo de caso de adoecimento de alunos no laboratório ou no deslocamento para a Unidade, garantia de exames PCR; que deveria haver um plano global para o retorno ou para não retornarem; que tem muito receio sobre um retorno presencial neste momento. O Professor Lourenço acrescentou que uma vez iniciada a retomada das atividades presenciais, deverão se comprometer com a continuidade, mesmo que não tenham total controle da situação, a exemplo de assintomáticos ou casos de adoecimento grave entre os discentes. O Professor Igor disse que o mais razoável é não retornar ao presencial e indagou se o CD estaria inclinado a definir sobre a oferta remota dos laboratórios, já que a instituição transferiu a responsabilidade para as Unidades; que no seu caso com o laboratório de Eletrotécnica, entende que o prejuízo de fazer remoto é menor do que expor pessoas a risco e sugeriu que reavaliassem a situação, considerando ainda, o próximo semestre. O Professor João Paulo falou que a decisão da Mecânica acerca do retorno presencial, foi feita com estudo conjunto com o NDE e que algumas disciplinas exigem a presença do aluno; que devem pensar na garantia dos prováveis formandos concluírem o curso, desde que tomem os devidos cuidados; que possuem uma reserva de EPI por conta do Projeto Pneuma; que devem considerar as decisões dos alunos. O Professor Reinaldo disse que se o retorno é por adesão, cada um deve assumir seu risco, individualmente, alunos e servidores. Quanto à fala do Diogo sobre protocolos, informou que, se houver contágio, tem que suspender as atividades e cada um assumir suas responsabilidades; que a IN permite uma reanálise e que aqueles que não quiserem retornar terão que cancelar a disciplina. Sugeriu, então, que cada NDE levante o que pode ser feito de forma remota e que cada um que venha a retomar na forma presencial, levante as condições para que a Unidade possa demandar à UFG o necessário; que quanto mais puderem oferecer de forma remota, melhor; que devem reduzir ao máximo o retorno de pessoal à Unidade para reduzir os riscos de contaminação; que após análise do NDE, o CD aprovaria em nova reunião; que outra possibilidade seria deixarem acordado previamente que o que o NDE definir será o que deverá ser feito. Caberia às Coordenações fazer os levantamentos para saber o que será cancelado, remoto ou presencial e passar pelo CD para análise e deliberação após a manifestação de docentes, da elaboração do plano de ensino e do NDE. O Professor Felipe perguntou se haverá preferência para os alunos que optarem por não retornar, nas próximas turmas, ao que foi dito que sim pelo Professor Reinaldo, desde que de acordo com o fluxo de oferta de disciplinas do curso. O Professor João Paulo perguntou sobre as disciplinas teórico-práticas. A Professora Gisele disse que deverão dividir as turmas entre os que voltarem e os que não voltarem, sendo que, no primeiro caso, a turma será consolidada e no segundo, a turma ficará aberta. O Professor Reinaldo apresentou as seguintes propostas: os professores podem optar

pela volta ao presencial ou por fazer as atividades de laboratório remotamente, desde que haja anuência do NDE ou, ainda, pelo cancelamento da disciplina. A deliberação ficará para reunião extraordinária na próxima sexta-feira. Falou que precisa mandar a informação até o dia 27 à PROGRAD. O Professor Lourenço reforçou o pedido para que os professores preencham a planilha que enviou por e-mail. O Professor Reinaldo reiterou que os professores que retornarem ao presencial já devem indicar os EPIs necessários. O Professor Sigeo disse que precisam seguir os protocolos de biossegurança e que vão exigir dos alunos da Mecânica que utilizem os equipamentos necessários para resguardá-los; que o que for responsabilidade do SIASS a título de suporte, demandarão ao órgão; quando aos professores que precisam de *face shields,* a quantidade dependerá da decisão da próxima reunião. O Professor Reinaldo, concluiu os trabalhos dizendo que serão definidos na próxima reunião os seguintes pontos: retorno, modalidade de retorno, cancelamento de disciplina e planos de ensino. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. E para constar, eu, Alessandra de Souza Nascimento de Oliveira, coordenadora administrativa da EMC/UFG, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada pelos seus membros.

Documento assinado eletronicamente por **Marco Antonio Assfalk De Oliveira**, **Coordenador Substituto**, em 15/01/2021, às 08:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Josephy Dias Santos**, **Técnico de Laboratório**, em 15/01/2021, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Gustavo Dias De Oliveira**, **Técnico de Tecnologia da Informação**, em 15/01/2021, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Reinaldo Gonçalves Nogueira**, **Diretor**, em 15/01/2021, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Sigeo Kitatani Júnior**, **Professor do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Gisele Guimaraes**, **Professora do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Philippe Cesar Fernandes Teixeira**, **Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 15/01/2021, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Galvão Pinheiro Júnior**, **Coordenador de Curso**, em 15/01/2021, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo De Queiroz Moreira**, **Professor do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Dulcilene Pereira Oliveira Garcia**, **Secretário**, em 15/01/2021, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Leonor Silva De Almeida**, **Professora do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 09:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Cacilda De Jesus Ribeiro**, **Professor do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 09:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Bernardo Pinheiro De Alvarenga**, **Professor do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 09:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ana Cláudia Marques Do Valle**, **Professor do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Lina Paola Garcés Negrete**, **Professor do Magistério Superior**, em 15/01/2021, às 10:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Diogo Appel Colvero**, **Engenheiro**, em 15/01/2021, às 12:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1804841** e o código CRC **0324A85F**.

Referência: Processo nº 23070.001372/2021-68 SEI nº 1804841